



Agrupamento de Escolas de Valbom



PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA 2018/2019 – 2020/2021



Índice

	Pág.
1. Identificação da UO	3
2. Contextualização/ Caraterização	4
2.1. População do AEV	4
2.2. Incidentes críticos/indisciplina	7
2.3. Interrupção precoce do percurso escolar	8
2.4. Sinalizações à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)/Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT)	10
3. Resultados Escolares	11
3.1. Avaliação interna	11
3.2. Avaliação externa	12
3.3. Percursos diretos de sucesso	13
4. Diagnóstico	14
5. Identificação das Áreas de Intervenção Prioritária	15
6. Metas Gerais TEIP	16
7. Ação Estratégica/Ações de melhoria	19
8. Cronograma das Ações	26
9. Monitorização e Avaliação	27
10. Plano de Capacitação	29

1. Identificação da UO

Agrupamento de Escolas de Valbom

Diretora – Ana Paula Moreira da Silva Barbosa

Morada – Rua José Marques Pinto, Valbom – Gondomar Porto 4420-478

Contactos - Telefone: 22 466 45 10 Fax: 22 466 45 11

Endereço eletrónico institucional referente à escola sede

secretaria.aev@gmail.com

2. Contextualização/ Caraterização

O Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), situado no concelho de Gondomar, foi constituído no ano letivo 2010-2011, momento em que se operou a agregação do Agrupamento de Escolas Marques Leitão com a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Valbom, em resultado da reorganização da rede escolar, e integra oito estabelecimentos de educação e ensino: os jardins de infância de Quinta do Sol e de Arroteia, as escolas básicas com jardim de infância de Valbom e de Pinheiro D'Além, as escolas básicas de primeiro ciclo da Arroteia, da Lagoa, a escola básica com segundo e terceiro ciclo Marques Leitão e a Escola Secundária de Valbom, a escola-sede. Este agrupamento congrega toda a oferta pública de educação/ensino na cidade de Valbom. Na escola sede, funciona Centro Qualifica (CQ).

Desde o ano letivo 2012-2013, o Agrupamento integra o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de terceira geração (TEIP3).

2.1. População do AEV

A população escolar do AEV encontra-se caracterizada nas tabelas 1 a 3, no que se refere ao número de crianças e alunos que frequentam este agrupamento e sua distribuição pelos diferentes níveis e tipos de educação e ensino, os que beneficiam de Ação Social Escolar, os que apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE), tendo como referência o final do ano letivo 2017/2018.

Tabela 1 – Distribuição de alunos

	N.º alunos /crianças	N.º grupos /turmas
Educação Pré-Escolar	153	8
1.º CEB	447	20
2.º CEB	174	9
3.º CEB	322	16
CEF (Básico)	15	1
Ensino Secundário	201	9
Curso Profissional	24	1
Total	1336	64

Tabela 2 – Alunos subsidiados no ano letivo 2017/2018

Ciclo de Educação/Ensino	Alunos Subsidiados (não inclui alunos com NEE)			Alunos subsidiados (alunos com NEE)		
	A	B	C	A	B	C
Pré-escolar	44	24	9	1	0	0
1º ciclo	155	101	37	17	2	0
2º ciclo	68	33	17	15	0	2
3º ciclo	138	61	25	21	0	0
CEF	10	3	0	2	0	0
Ensino Secundário	68	33	15	14	0	0
Profissional	16	2	3	3	0	0
Total	499	257	106	73	2	2

No AEV estavam matriculados 106 alunos/crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. A totalidade destes alunos corresponde a 7,9% da população discente infantil e jovem do agrupamento. Estes alunos beneficiam do apoio de professores especializados e de outros docentes e técnicos, numa perspetiva de inclusão nas escolas e nas turmas e, futuramente, na vida ativa. No AEV existem duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, uma na Escola Básica Marques Leitão e outra na Escola Secundária de Valbom.

Tabela 3 – Distribuição dos alunos NEE por nível/ciclo no ano letivo 2017/2018

Ciclo de Educação/Ensino	N.º alunos com NEE
Pré-escolar	6
1º ciclo	31
2º ciclo	23
3º ciclo	29
CEF	2
Ensino Secundário	12
Profissional	3
Total	106

Em 2015/2016, as famílias eram, em grande parte, detentoras de um grau de escolaridade de nível médio ou baixo (apenas pouco mais de 10% tinham formação de nível superior e cerca de 20% de nível secundário; 40% possuía habilitações de nível igual ou inferior ao segundo ciclo).

No início deste ano letivo, registam-se 1324 Encarregados de Educação (EE), sendo que em 16% dos casos é o pai e em 79% é a mãe que exerce essas funções.

Deteta-se uma evolução significativa do grau de escolaridade dos EE. A percentagem de EE com formação de nível superior e de nível secundário aumentou, respetivamente cerca de 6% e 9%, enquanto houve um decréscimo de 14% dos EE com habilitações iguais ou inferiores ao 2.º ciclo.

Estas diferenças podem ser explicadas pelo investimento na implementação de medidas do PPM de maior envolvimento dos EE e pela articulação com o Centro Qualifica (anterior CQEP), sediado neste agrupamento.

Tabela 4 – Grau de escolaridade do Encarregado de Educação, do pai e da mãe

Grau de escolaridade	EE				PAI			MÃE		
	N.º	%	%	% em 2014/2015	N.º	%	%	N.º	%	%
Doutoramento	3	0%			2	0%		2	0%	
Mestrado	26	2%			26	2%		15	1%	
Licenciatura	159	12%	16%	10%	171	13%	17%	95	7%	9%
Bacharelato	22	2%			21	2%		12	1%	
Pós-graduação	5	0%			5	0%		1	0%	
Secundário	383	29%	29%	20%	384	29%	29%	299	23%	23%
Básico 3º CEB	330	25%	25%		316	24%	24%	341	26%	26%
Básico 2º CEB	218	16%			207	16%		229	17%	
Básico 1º CEB	119	9%	26%	40%	102	8%	24%	146	11%	29%
Sem habilitação	8	1%			9	1%		6	0%	
Formação desconhecida	51	4%	4%		81	6%	6%	177	13%	13%

No que respeita à situação perante o emprego, a taxa de 24% de desempregados em 2015/2016 mantém-se, o que revela uma taxa de desemprego superior em 6,11 pontos percentuais à média, da cidade de Valbom nos Censos 2011 e que o contexto económico das famílias não sofreu alterações significativas.

Tabela 5 – Situação face ao emprego do Encarregado de Educação, do pai e da mãe

Situação face ao emprego	EE			PAI			MÃE		
	N.º	%	%	N.º	%	%	N.º	%	%
Por conta de outrém	803	61%		807	61%		798	60%	
Por conta própria c/o isolado	68	5%	67%	75	6%	70%	61	5%	66%
Por conta própria c/o empregador	13	1%		44	3%		9	1%	
Desempregado	317	24%	24%	217	16%	16%	312	24%	24%
Estudante	9	1%		2	0%		6	0%	
Doméstico	56	4%		0	0%		71	5%	
Reformado	27	2%		13	1%		10	26%	
Situação desconhecida	30	2%		139	10%		50	4%	
Outra	1	0%		5	0%		2	0%	
Em branco	0	0%		22	2%		5	0%	

No que respeita à dimensão linguística (Português Língua materna/ Português Língua não materna) - embora a generalidade da população escolar domine o Português como língua materna, apresenta um grande desvio etário relativamente à "idade ideal" de frequência. Este facto implica um significativo número de alunos retidos com baixo rendimento escolar, desmotivados e não integrados no currículo normal, predominantemente no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

2.2. Incidentes críticos/indisciplina

Os incidentes críticos registados como infrações passíveis de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), desde o ano letivo 2012/2013 até 2017/2018, de acordo com o Estatuto do Aluno e Ética escolar, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro encontram-se na Tabela 6.

Tabela 6 - Incidentes críticos

Ano Letivo	Ciclo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
							MC	MDS			
2012/13	Total	1368	248	191	14,0%	1,30	198	50	248	20,2%	0,18
2013/14	Total	1340	361	171	12,8%	2,11	252	109	361	30,2%	0,27
2014/15	Total	1336	270	146	10,9%	1,85	193	77	270	28,5%	0,20
2015/16	Total	1295	251	71	5,5%	3,54	218	33	251	13,1%	0,19
2016/17	1º Ciclo	467	0	0	0,0%		0	0	0		0,00
	2º Ciclo	193	117	68	35,2%	1,72	112	5	117	4,3%	0,61
	3º Ciclo	367	93	54	14,7%	1,72	86	7	93	7,5%	0,25
	Secundário	198	4	3	1,5%	1,33	3	1	4	25,0%	0,02
	Total	1225	214	125	10,2%	1,71	201	13	214	6,1%	0,17
2017/18	1º Ciclo	432	0	0	0,0%		0	0	0		0,00
	2º Ciclo	172	63	18	10,5%	3,50	57	6	63	9,5%	0,37
	3º Ciclo	337	34	19	5,6%	1,79	14	20	34	58,8%	0,10
	Secundário	223	1	1	0,4%	1,00	0	1	1	100,0%	0,00
	Total	1164	98	38	3,3%	2,58	71	27	98	27,6%	0,08

2.3. Interrupção precoce do percurso escolar

As Tabelas 7 a 11 contêm os registos de interrupção precoce do percurso escolar nos diferentes ciclos desde 2012/2013. Apenas estão considerados os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

Tabela 7 - Interrupção precoce do percurso escolar no 1.º ciclo

Ano Letivo	Número de alunos				
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Risco de abandono			Total
		Abandono	Retidos por excesso de faltas	N.º	
Ensino Básico Geral					
2012/13	509			1	0,2%
2013/14	476			1	0,2%
2014/15	477			1	0,2%
2015/16	469			0	0,0%
2016/17	467	0	0	0	0,0%
2017/18	432	3	0	3	0,7%

Tabela 8 - Interrupção precoce do percurso escolar no 2.º ciclo

Ano Letivo	Número de alunos				
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Risco de abandono			Total
		Abandono	Retidos por excesso de faltas	N.º	
Ensino Básico Geral					
2012/13	297			0	0,0%
2013/14	269			2	0,7%
2014/15	248			0	0,0%
2015/16	242			1	0,4%
2016/17	193	0	0	0	0,0%
2017/18	172	3	1	4	2,3%

Tabela 9 - Interrupção precoce do percurso escolar no 3.º ciclo

Ano Letivo	Número de alunos				
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Risco de abandono			Total
		Abandono	Retidos por excesso de faltas	N.º	
Ensino Básico Geral					
2012/13	396			1	0,3%
2013/14	389			3	0,8%
2014/15	389			3	0,8%
2015/16	360			5	1,4%
2016/17	353	0	0	0	0,0%
2017/18	322	0	1	1	0,3%

CEF					
2012/13	38			3	7,9%
2013/14	8			0	0,0%
2014/15					
2015/16					
2016/17					
2017/18	15	1	0	1	6,7%

Tabela 10 - Interrupção precoce do percurso escolar no Ensino Secundário

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Número de alunos			
		Risco de abandono			Total
		Abandono	Retidos por excesso de faltas	N.º	
Cursos Científico-humanísticos					
2012/13	138			4	2,9%
2013/14	171			1	0,6%
2014/15	165			2	1,2%
2015/16	173			5	2,9%
2016/17	188	0	0	2	1,1%
2017/18	201	0	3	3	1,5%
Cursos Profissionais					
2012/13	25			5	20,0%
2013/14					
2014/15					
2015/16					
2016/17					
2017/18	22	0	1	1	4,5%

Tabela 11 - Interrupção precoce do percurso escolar no AEV

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Número de alunos			
		Risco de abandono			Total
		Abandono	Retidos por excesso de faltas	N.º	
Cursos Científico-humanísticos					
2012/13	1403	0	0	14	31,3%
2013/14	1313	0	0	7	2,3%
2014/15	1279	0	0	6	2,2%
2015/16	1244	0	0	11	4,7%
2016/17	1201	0	0	2	1,1%
2017/18	1164	7	6	13	16,0%

2.4. Sinalizações à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)/Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT)

Na tabela 12 encontra-se registado o número de alunos sinalizados à CPCJ/EMAT no ano letivo de 2017/2018.

Tabela 12 - Número de alunos sinalizados

Ciclo de Educação/Ensino	N.º Crianças/Alunos neste momento a ser acompanhados pela CPCJ	N.º Crianças/Alunos neste momento a ser acompanhados pela EMAT	N.º de novas sinalizações ao longo deste ano letivo	N.º Processos Arquivados
Pré-escolar	3	6	0	0
1º ciclo	7	6	0	1
2º ciclo	8	3	3	1
3º ciclo	15	6	2	6
CEF	1	1	1	0
Ensino Secundário	2	2	2	2
Profissional	0	0	0	0
Total	36	24	8	10

3. Resultados Escolares

3.1. Avaliação interna

Tabela 13 – Alunos com nível positivo a Português e Matemática

Ano de escolaridade	2012/2013				2013/2014				2014/2015				2015/2016				2016/2017				2017/2018									
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos							
		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%						
1º ano	105	88	83,81%	89	84,76%	123	112	91,06%	92	74,80%	118	111	94,07%	108	91,53%	110	96	87,27%	110	104	94,55%	101	88	87,13%	101	92	91,09%	100	92	92,00%
2º ano	117	108	92,31%	103	88,03%	112	93	83,04%	90	80,36%	141	121	85,82%	114	80,85%	130	120	92,31%	130	121	93,08%	117	103	88,03%	117	93	79,49%	108	96	88,89%
3º ano	125	111	88,80%	113	90,40%	119	95	79,83%	88	73,95%	111	102	91,89%	95	85,59%	120	113	94,17%	120	109	90,83%	131	126	96,18%	131	127	96,95%	106	103	97,17%
4º ano	143	143	100,00%	143	100,00%	121	113	93,39%	115	95,04%	107	107	100,00%	98	91,59%	107	103	96,26%	107	94	87,85%	117	113	96,58%	117	108	92,31%	130	127	97,69%
5º ano	139	117	84,17%	103	74,10%	127	94	74,02%	92	72,44%	132	111	84,09%	96	72,73%	111	104	93,69%	110	93	84,55%	76	68	89,47%	75	65	86,67%	92	79	85,87%
6º ano	152	130	85,53%	108	71,05%	140	126	90,00%	114	81,43%	114	97	85,09%	84	73,68%	125	114	91,20%	126	111	88,10%	110	97	88,18%	108	88	81,48%	74	67	90,54%
7º ano	143	116	81,12%	100	69,93%	143	124	86,71%	102	71,33%	141	113	80,14%	100	70,92%	115	91	79,13%	114	76	66,67%	130	98	75,38%	129	96	74,42%	110	96	87,27%
8º ano	125	105	84,00%	91	72,80%	119	101	84,87%	82	68,91%	121	93	76,86%	76	62,81%	120	100	83,33%	119	94	78,99%	96	94	97,92%	96	64	66,67%	108	81	75,00%
9º ano	119	107	89,92%	92	77,31%	114	96	84,21%	77	67,54%	103	97	94,17%	80	77,67%	122	110	90,16%	118	72	61,02%	116	107	92,24%	115	87	75,65%	90	81	90,00%
10º ano																														
11º ano																														
12º ano																														

Tabela 14 – Alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas /áreas disciplinares

Ano de escolaridade	2012/2013				2013/2014				2014/2015				2015/2016				2016/2017				2017/2018						
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares							
		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%	Nº	%				
1º ano	105	88	83,81%	123	104	84,55%	118	108	91,53%	110	96	87,27%	101	88	87,13%	100	92	92,00%	92	89	85,19%	108	96	91,60%	110	96	97,30%
2º ano	117	100	85,47%	112	86	76,79%	141	114	80,85%	130	120	92,31%	117	89	76,07%	108	92	85,19%	113	106	91,60%	106	83	78,30%	119	119	91,54%
3º ano	125	108	86,40%	119	80	67,23%	111	95	85,59%	120	113	94,17%	131	120	91,60%	106	83	78,30%	119	104	88,89%	130	119	91,54%	119	119	91,54%
4º ano	143	121	84,62%	121	109	90,08%	107	98	91,59%	108	104	96,30%	117	61	77,22%	92	70	76,09%	78	69	69,03%	76	56	73,68%	76	66	58,41%
5º ano	143	96	67,13%	127	68	53,54%	133	75	56,39%	113	89	78,76%	79	61	57,14%	113	76	57,14%	113	66	52,53%	119	60	48,39%	119	52	52,53%
6º ano	154	95	61,69%	140	91	65,00%	115	71	61,74%	128	98	76,56%	113	78	69,03%	76	56	73,68%	76	57	57,14%	113	66	58,41%	113	5	

3.2. Avaliação externa

Tabela 15 - Provas Finais do Ensino Básico: Português (considerados apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas na qualidade de internos e para aprovação)

Ano letivo	Português – Prova 91													
	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012/2013	0	0,0%	13	12,3%	42	39,6%	49	46,2%	2	1,9%	4	3,6%	55	51,9%
2013/2014	3	3,1%	13	13,3%	39	39,8%	43	43,9%	0	0,0%	0	0,0%	55	56,1%
2014/2015	0	0,0%	15	15,8%	48	50,5%	32	33,7%	0	0,0%	0	0,0%	63	66,3%
2015/2016	0	0,0%	15	14,0%	32	29,9%	60	56,1%	0	0,0%	0	0,0%	47	43,9%
2016/2017	2	1,9%	28	26,4%	52	49,1%	24	22,6%	0	0,0%	1	0,9%	82	77,4%
2017/2018	8	9,5%	29	34,5%	35	41,7%	11	13,1%	1	1,2%	1	1,2%	72	85,7%

Tabela 16 - Provas Finais do Ensino Básico: Matemática (considerados apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas na qualidade de internos e para aprovação)

Ano letivo	Matemática – Prova 92													
	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012/2013	4	3,8%	9	8,5%	23	21,7%	55	51,9%	15	14,2%	4	3,6%	36	34,0%
2013/2014	4	4,1%	7	7,1%	15	15,3%	61	62,2%	11	11,2%	0	0,0%	26	26,5%
2014/2015	3	3,2%	6	6,3%	20	21,1%	39	41,1%	27	28,4%	0	0,0%	29	30,5%
2015/2016	1	0,9%	8	7,5%	12	11,3%	48	45,3%	37	34,9%	1	0,9%	21	19,8%
2016/2017	7	6,6%	19	17,9%	20	18,9%	40	37,7%	20	18,9%	1	0,9%	46	43,4%
2017/2018	2	2,4%	9	10,6%	16	18,8%	31	36,5%	27	31,8%	0	0,0%	27	31,8%

Tabela 17 - Exames Nacionais – 12.º ano (considerados apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

Ano letivo	Português – Prova 239/639						Matemática – Prova 635						História – Prova 623					
	Negativas		Positivas		Classif. média	Negativas		Positivas		Classif. média	Negativas		Positivas		Classif. média			
	N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	
2012/2013		74,19%		25,81%			86,67%		13,33%			35,29%		64,71%				
2013/2014	13	32,50%	27	67,50%		21	91,30%	2	8,70%		6	37,50%	10	62,50%				
2014/2015	25	62,50%	15	37,50%		20	87,00%	3	13,00%		16	76,20%	5	23,80%				
2015/2016	11	22,40%	38	77,60%		28	84,80%	5	15,20%		11	57,90%	8	42,10%				
2016/2017	15	34,10%	29	65,90%		24	72,70%	9	27,30%		7	50,00%	7	50,00%				
2017/2018	31	63,30%	18	36,70%	8,90	21	80,80%	5	19,20%	7,30	9	33,30%	18	66,70%	10,40			

3.3. Percursos diretos de sucesso

Tabela 18 - Alunos que concluem o 1.º ciclo em 4 anos

	Número de alunos			Média Nacional
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Alunos que concluíram	%	
Ano Letivo	N.º	N.º	%	%
2014/15	117	95	81%	76%
2015/16	110	84	76%	81%
2016/17	122	106	87%	83%
2017/18				

Tabela 19 - Alunos que concluem o 2.º ciclo em 2 anos

	Número de alunos			Média Nacional
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Alunos que concluíram	%	
Ano Letivo	N.º	N.º	%	%
2014/15	118	83	70%	81%
2015/16	116	100	86%	87%
2016/17	96	93	97%	88%
2017/18				

Tabela 20 - Alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

	Número de alunos			Média Nacional
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Alunos que concluíram	%	
Ano Letivo	N.º	N.º	%	%
2015/16	119	22	18%	33%
2016/17	117	48	41%	41%
2017/18	88	27	31%	33%

Tabela 21 - Alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

	Número de alunos			Média Nacional
	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Alunos que concluíram	%	
Ano Letivo	N.º	N.º	%	%
2015/16	65	12	18%	23%
2016/17	59	15	25%	24%
2017/18	52	11	21%	23%

4. Diagnóstico

Análise realizada tendo em conta os relatórios elaborados no âmbito do Programa TEIP, os documentos resultantes do processo de avaliação interna/auto-avaliação e relatórios de avaliação externa, seguindo os princípios de uma análise SWOT.

Tabela 22 – Análise SWOT

Origem interna à UO	
<p>Pontos fortes: (atributos da UO que ajudam a alcançar os seus objetivos – são de origem interna e a UO tem o controlo e o poder de os mudar; ajudam a atingir as metas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O empenho e motivação do corpo docente. • As boas práticas no âmbito das actividades didácticas. • As práticas de trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes, com reflexos no processo de ensino e de aprendizagem. • O desenvolvimento de projetos e atividades que visam suprir algumas das necessidades. • A coerência entre documentos estruturantes e divulgação das atividades previstas, promovendo a participação e o envolvimento da comunidade. • O Plano Anual de Atividades diversificado envolvendo a comunidade educativa, e as atividades estão diretamente ligadas aos objetivos do Projeto Educativo e Plano de Melhoria. • As parcerias desenvolvidas em benefício do Agrupamento e no sentido de dar resposta às suas necessidades. • A gestão de recursos humanos e materiais disponíveis. 	<p>Pontos fracos: (atributos da UO que prejudicam o cumprimento dos seus objetivos – têm origem interna e a UO tem o controlo e o poder de os mudar, mas dificultam a consecução das metas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares na avaliação interna/externa. • Identificação de fatores explicativos do insucesso escolar, que permitam implementar estratégias que conduzam ao sucesso escolar. • Implicação e apropriação dos alunos na definição de objetivos para o seu percurso escolar e na avaliação da sua eficácia. • A consciência dos EE da necessidade de manterem um envolvimento construtivo e oportuno na formação pessoal e educacional dos seus educandos, exercendo efectivamente as suas responsabilidades como EE. • O reforço da articulação horizontal e vertical do currículo, visando a melhoria do planeamento e a eficácia da prática letiva. • A implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens. • A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e organizacional. • Desenvolvimento dos canais de comunicação que promovam o estabelecimento de relações de colaboração e partilha.
Origem externa à UO	
<p>Oportunidades: (condições ou possibilidades externas à UO que poderão favorecer o cumprimento dos seus objetivos – a UO não tem o controlo nem as pode mudar, mas deve rentabilizá-las para a consecução das suas metas. É uma oportunidade comum a todos e aconteceria mesmo se a UO não existisse)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaboração da comunidade no apoio e realização de atividades do Agrupamento: associações de pais, junta, câmara, empresas, • Desenvolvimento de protocolos/partnerias com instituições locais. • Existência de instituições que podem permitir a divulgação e o envolvimento da comunidade no Projeto Educativo do Agrupamento e com as quais é possível estabelecer parcerias para desenvolvimento de diversos projectos; • Existência do Centro Qualifica sediado no Agrupamento. 	<p>Constrangimentos: (condições ou possibilidades externas à UO que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objetivos – a UO não tem o controlo nem as pode mudar. Caso a UO não as tenha em conta, dificultam a consecução das metas. É uma ameaça comum e aconteceria mesmo se a UO não existisse)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meio sócio-cultural desfavorecido/ condições socioeconómicas precárias da maioria das famílias do território; • Desvalorização do papel da escola enquanto promotora do sucesso pessoal; o saber e o conhecimento não são valorizados pela maioria das famílias; a escola é vista somente como algo que é obrigatório. • Existência de famílias desestruturadas; • Instalações degradadas de certos espaços e falta de obras de revitalização. • Crescentes reduções orçamentais. • Programas muito longos e inadequados aos grupos etários. • Mudanças constantes ao nível das políticas educativas.

5. Identificação das Áreas de Intervenção Prioritária

Com base no diagnóstico do ponto 3. foram identificadas as áreas de intervenção prioritárias e definidos os objetivos gerais que se pretendem atingir em cada uma, bem como o enquadramento nos respectivos eixos (Tabela 23).

Tabela 23 – Áreas de Intervenção Prioritárias

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Domínio	Área de Intervenção	Objetivos gerais
	Medidas Organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> Articulação horizontal e vertical do currículo ainda deficitária. Alguma resistência, por parte de alguns docentes, na implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e organizacional. Indisciplina/incivilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e valorizar as gestões intermédias. Promover o trabalho colaborativo entre os elementos da comunidade educativa, visando integrar saberes, atividades e projetos, dando sentido às aprendizagens. Promover a articulação entre as várias estruturas; Promover a articulação curricular e pedagógica entre os vários níveis de ensino e interligar/complementar o currículo com outros saberes. Sensibilizar para o desenvolvimento de práticas de supervisão colaborativa. Diminuir as situações causadoras de indisciplina;
Eixo II – Gestão Curricular	Domínio	Área de Intervenção	Objetivos gerais
	Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa	<ul style="list-style-type: none"> Sucesso escolar. Indisciplina/incivilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o sucesso escolar. Reducir a indisciplina/incivilidade
	Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> Absentismo que, por vezes, conduz ao abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Prevenir o absentismo e o abandono escolar já residual.
Eixo III - Parcerias e Comunidade	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a implementação e partilha de estratégias de diferenciação pedagógica.
	Domínio	Área de Intervenção	Objetivos gerais
	Eficácia das parcerias	<ul style="list-style-type: none"> Desvalorização da escola e de um percurso escolar bem sucedido por parte dos encarregados de educação; Afastamento significativo na relação escola/famílias. Baixos níveis de escolarização dos encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade / vantagem de um maior grau de escolaridade dos seus educandos. Envolver e solicitar a cooperação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Consolidar a relação escola/ família. Estreitar a articulação com o Centro Qualifica
	Envolvimento da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Relação com comunidade educativa ainda pouco sólida. Abertura à comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar / Convidar a comunidade a participar nas atividades promovidas pela escola. Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos/ crianças e respetivas famílias e na vida da escola. Partilhar os recursos locais da escola e da comunidade.

6. Metas Gerais TEIP

Para o triénio 2018/2021 o AEV pretende atingir as metas gerais definidas na Tabela 24 e distribuídas por quatro domínios (Sucesso escolar na avaliação externa, Sucesso escolar na avaliação interna, Interrupção precoce do percurso escolar e Indisciplina), envolvendo um ou mais indicadores aplicados a várias provas/exames e ciclos, consoante a natureza dos mesmos:

Domínio 1 – Sucesso escolar na avaliação externa (indicadores: distância para o valor nacional da taxa de sucesso ou Distância para o valor nacional da classificação média);

Domínio 2 – Sucesso escolar na avaliação interna (indicadores: Taxa de retenção e Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas);

Domínio 3 – Interrupção precoce do percurso escolar (indicador: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar);

Domínio 4 – Indisciplina (indicador: Número de medidas disciplinares por aluno).

Em cada domínio é possível alcançar uma classificação que varia entre 0 e 1 pontos [1].

A denominada Classificação Final é igual a $0,1 \times C1 + 0,3 (C2 + C3 + C4)$ e é representada por um número que varia entre 0 e 1 (arredondado às centésimas).

Critérios de Sucesso
No fim da implementação do PPM, considera-se que a Unidade Orgânica (UO) alcançou com sucesso as metas gerais se, alternativamente:
a) alcançar ou superar a Classificação Final a que se propôs, no âmbito das Metas Gerais TEIP; b) atingir o valor esperado [2] e classificação 1 no Domínio 3 das Metas Gerais TEIP; c) ficar acima do valor esperado [2].

[1] A classificação é atribuída da seguinte forma:

Domínio 1 – Sucesso escolar na avaliação externa

É atribuído 1 ponto a cada prova em a UO TEIP alcançar sucesso.

$$\text{Classificação no domínio 1} = \frac{\sum_i N_i \times p_i}{\sum_i N_i}$$

N_i – n.º de alunos que realizaram a prova i

p_i – pontuação alcançada pela UO na prova i

($i=1$ representa a prova de Português de 9.º ano, $i=2$ a prova de Matemática de 9.º ano, ...)

Nota: Em relação às provas e exames nacionais do ensino básico, serão considerados apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada. No que respeita ao secundário, serão considerados somente os alunos inscritos nos exames como internos, para aprovação e que realizaram a prova na 1.ª chamada.

Domínio 2 – Sucesso escolar na avaliação interna

É atribuído 1 ponto a cada ciclo (incluindo secundário) em a UO TEIP alcançar sucesso.

$$\text{Classificação no domínio 2} = \frac{\sum_i N_i \times p_i}{\sum_i N_i}$$

N_i – n.º de alunos inscritos no Ciclo i

p_i – pontuação alcançada pela UO no Ciclo i

(i=1 representa o 1.º Ciclo, i=2 o 2.º Ciclo, i=3 o 3.º Ciclo e i=4 o secundário)

Nota: Relativamente ao n.º de alunos inscritos, excluídos os transferidos, no ensino básico são considerados apenas os inscritos no ensino básico geral (inclui os PCA e exclui os CEF, Vocacionais e os PIEF) e no secundário os inscritos nos cursos científico-humanísticos (neste caso cada aluno é contabilizado apenas uma vez).

Domínio 3 – Interrupção precoce do percurso escolar

É atribuído 1 ponto a cada ciclo (incluindo secundário) em a UO TEIP alcançar sucesso.

$$\text{Classificação no domínio 3} = \frac{\sum_i N_i \times p_i}{\sum_i N_i}$$

N_i – n.º de alunos inscritos no Ciclo i

p_i – pontuação alcançada pela UO no Ciclo i

(i=1 representa o 2.º Ciclo, i=2 o 3.º Ciclo e i=3 o secundário)

Nota: No número total de alunos inscritos, não estão incluídos os transferidos, do pré-escolar, dos cursos EFA e do Ensino Recorrente.

Domínio 4 – Indisciplina

$$\text{Classificação no Domínio 4} = \begin{cases} 0 \text{ se a meta contratualizada não for alcançada} \\ 1 \text{ se a meta contratualizada for alcançada ou superada} \end{cases}$$

[2] Em concreto, o denominado **Valor Esperado** representa um conjunto de Valores esperados que são calculados para os seguintes indicadores de resultados escolares: taxa de conclusão no 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade do ensino regular; percentagem de positivas (nível ≥ 3) a Português e a Matemática nas provas finais de 9.º ano de escolaridade; média a Português e a Matemática nas provas finais de 9.º ano de escolaridade; média nos exames nacionais de 12.º ano de Português, Matemática A e História A.

Cada indicador de resultado escolar é comparado com o respectivo VE, sendo o desvio medido numa unidade padronizada que decorre da metodologia estatística subjacente. Quando o resultado observado na UO está a 1 unidade de desvio do VE, considera-se que está “em linha” com o VE; caso contrário, considera-se que está acima/abaixo do VE quando o resultado for melhor/pior que o VE, respectivamente.

Para efeitos do presente PPM, considera-se que a UO :

- “atingiu o **Valor Esperado**” se em pelo menos 75% dos indicadores apresentar resultados “em linha” com os respectivos VE ou com o valor limiar definido;
- “ficou acima do **Valor Esperado**” se em pelo menos 50% dos indicadores apresentar resultados “acima” dos respectivos VE e nos restantes estiver “em linha” com os correspondentes VE ou com o valor limiar definido.

Tabela 24 – Valor a alcançar em...

Valor a alcançar em...		
2018/2019	2019/2020	2020/2021
0,55	0,58	0,60

Tabela 25 – Metas gerais 2018/2021

Domínio	Disciplina/Descriptor	Ciclo	Resultados atingidos						Ponto de partida (histórico 2012/18)	Metas a atingir								
			2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18		A cada ano melhorar:	2018/19	2019/20	2020/21	O valor de chegada, a cada ano, deve atingir o valor esperado ou ser menor ou igual a:				
										Valor esperado em								
1- Sucesso escolar na avaliação externa	Português	A – Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	Para obter sucesso nos domínios 1 e 2 é necessário cumprir as submetas A ou B	3º ciclo	-1,42%	-13,48%	-9,33%	-27,28%	2,14%	-0,51%	-8,31%	3 pp	-5,31%	-2,31%	0,69%	-4,16%		
					-0,04	-0,18	-0,20	-0,37	0,06	0,03	-0,12	0,05	-0,07	-0,02	0,03	0,06		
	Matemática	A – Distância da taxa de sucesso para o valor nacional			-7,71%	-26,47%	-16,61%	-26,61%	-10,99%	-13,55%	-16,99%	3 pp	-13,99%	-10,99%	-7,99%	-8,50%		
					-0,12	-0,47	-0,46	-0,61	-0,25	-0,38	-0,38	0,05	-0,33	-0,28	-0,23	-0,25		
	Português	A – Distância da taxa de sucesso para o valor nacional		ES	-31,19%	-10,35%	-31,72%	10,43%	-4,65%	-33,74%	-16,87%	3 pp	-13,87%	-10,87%	-7,87%	-11,81%		
					-2,29	-1,32	-2,12	0,59	-0,76	-2,02	-1,32	0,50	-0,82	-0,32	0,18	-1,00		
	Matemática	A – Distância da taxa de sucesso para o valor nacional			-34,09%	-34,25%	-56,53%	-47,69%	-38,24%	-40,64%	-41,91%	3 pp	-38,91%	-35,91%	-32,91%	-33,53%		
					-4,49	-3,92	-6,35	-5,53	-4,64	-3,44	-4,73	0,50	-4,23	-3,73	-3,23	-3,50		
2- Sucesso escolar na avaliação interna	A – Taxa de retenção		1º ciclo	5,94%	6,30%	5,24%	2,35%	3,64%	4,40%	4,65%	-0,5 pp	4,15%	3,65%	3,15%	3,50%			
	B – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			78,53%	80,43%	87,00%	92,52%	86,05%	86,94%	85,25%	0,5 pp	85,75%	86,25%	86,75%	86,00%			
	A – Taxa de retenção		2º ciclo	12,79%	12,64%	16,94%	6,20%	7,81%	6,98%	10,56%	-1 pp	9,56%	8,56%	7,56%	8,50%			
	B – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			63,27%	59,77%	58,87%	77,59%	72,40%	75,00%	67,82%	1 pp	68,82%	69,82%	70,82%	70,00%			
	A – Taxa de retenção		3º ciclo	16,67%	10,03%	15,68%	6,67%	7,08%	12,42%	11,43%	-1 pp	10,43%	9,43%	8,43%	9,00%			
	B – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			50,59%	44,60%	50,12%	57,14%	59,05%	52,98%	52,41%	0,5 pp	52,91%	53,41%	53,91%	53,50%			
	A – Taxa de retenção		ES	25,87%	23%	19%	14,45%	16,49%	16,42%	19,24%	-1,5 pp	17,74%	16,24%	14,74%	15,00%			
	B – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			58,91%	69,34%	71,81%	80,00%	68,02%	79,10%	71,20%	0,5 pp	71,70%	72,20%	72,70%	72,50%			
3- Interrupção precoce do percurso escolar (Risco de abandono)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar			2º ciclo	0,00%	0,69%	0,00%	0,41%	0,00%	2,33%	0,57%	-0,01 pp	0,56%	0,55%	0,54%	0,80%		
				3º ciclo	1,62%	3,23%	1,65%	1,86%	1,36%	0,59%	1,72%	-0,25 pp	1,47%	1,22%	0,97%	0,80%		
				ES	0,00%	0,58%	3,23%	5,80%	2,02%	4,93%	2,76%	-0,25 pp	2,51%	2,26%	2,01%	0,80%		
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno				0,18	0,27	0,20	0,19	0,17	0,08	0,18	-15%	0,15	0,13	0,13	0,10		

7. Ação Estratégica/Ações de melhoria

Para responder às necessidades diagnosticadas, a UO escolheu as seguintes ações de melhoria a aperfeiçoar e a hierarquizar em termos da sua execução, distribuídas pelos 3 eixos já elencados.

Constituem-se como um conjunto de ações que procuram descrever de forma seletiva, sintética e pragmática aquilo que nos comprometemos a implementar, desencadeando esforços de melhoria.

Para cada ação de melhoria apresentada, serão nomeados responsáveis que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver estratégias para atingir os seus objetivos. Estarão contempladas formas de garantir mensurabilidade, para efeitos de concretização de cada ação, que mediante uma prática sistémica de monitorização, constituirá forma de relevar as concretizações que venham a ser produzidas na organização.

Designação	Assessorias
Eixo(s) de intervenção	Eixo II - Gestão Curricular; Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
Área(s) problemática(s)	<p>Sucesso escolar.</p> <p>Afastamento entre as avaliações interna e externa.</p> <p>Indisciplina/incivilidade.</p> <p>Dificuldade na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens. Articulação horizontal e vertical do currículo ainda deficitária.</p> <p>Alguma resistência, por parte de alguns docentes, na implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e organizacional.</p> <p>Indisciplina/incivilidade.</p>
Objetivo(s) geral(ais) do PE	<p>Melhorar o sucesso escolar dos alunos / crianças.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo.</p> <p>Promover a civilidade.</p>
Objetivo(s) geral(ais) do PPM	<p>Fomentar o sucesso escolar.</p> <p>Sensibilizar para o desenvolvimento de práticas de supervisão colaborativa.</p> <p>Reducir a indisciplina/incivilidade</p>
Objetivo(s) específico(s)	<p>Melhorar a qualidade das aprendizagens e consequente sucesso educativo dos alunos, designadamente às disciplinas de Português e Matemática.</p> <p>Prevenir o afastamento entre as classificações da avaliação interna e avaliação externa.</p> <p>Promover o respeito por regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos autónomos, participativos e cívicamente responsáveis.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo entre os elementos da comunidade educativa, visando integrar saberes, atividades e projetos, dando sentido às aprendizagens.</p> <p>Incentivar a implementação e partilha de estratégias de diferenciação pedagógica.</p>
Descrição	<p>A ação consiste numa forma de assistência e coadjuvação que um professor presta a outro no exercício de parte da sua carga letiva a desenvolver com cada uma das turmas do ensino básico nas disciplinas de Português e Matemática, em pelo menos um tempo semanal.</p>
Estratégias, metodologias e atividades	<p>Para que a ação seja implementada, é necessário que o horário dos docentes conte com a possibilidade de existirem, pelo menos, uma aula em parceria pedagógica, que poderá ocorrer com o grande grupo ou num espaço distinto com parte do grande grupo.</p> <p>As aulas em parceria pedagógica, à semelhança das outras aulas, implicam três fases distintas de trabalho: planificação das aulas, dinamização e gestão das aulas e reflexão sobre estas. Neste caso, pelo facto do trabalho ter de ser realizado pelo par pedagógico, torna-se mais exigente, uma vez que os dois professores devem atuar em sintonia, de modo a que não provoquem constrangimentos no desenvolvimento das aulas e contribuam para uma melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.</p> <p>Neste sentido, a articulação inerente à planificação e preparação das aulas conjuntas elaborada pelos docentes a trabalhar em parceria pedagógica nas diferentes turmas, e por ano de escolaridade, deverá contemplar estratégias, metodologias e atividades adaptadas às características dos alunos e às suas dificuldades.</p> <p>Esta ação centra-se em metodologias que promovem um apoio mais individualizado dos alunos, o que permitirá o esclarecimento de dúvidas mais eficiente, a dinamização mais eficaz e eficiente das atividades dos alunos aquando da realização das tarefas propostas na aula e uma maior solicitação da participação dos alunos. Em algumas situações, a metodologia adotada poderá facilitar a diferenciação simultânea, cabendo, por exemplo, a cada um dos professores o apoio a cada um dos tipos de trabalho em desenvolvimento, criando melhores oportunidades de aprendizagem aos alunos e fornecendo-lhes instrumentos de aprendizagem mais adequados.</p> <p>A dinâmica na sala de aula será, de um modo global, mais energética e fluida, evitando-se a perda de tempo em aspetos de somenos importância em termos de aprendizagem efetiva: os professores poderão apoiar-se mutuamente quando são necessárias abordagens diferentes na exploração de alguma ideia, ou quando é necessário o recurso a software ou a material específico.</p> <p>Desenvolvimento de dinâmicas interparas e em grupos de nível.</p> <p>No caso ainda de existirem problemas de comportamento por parte dos alunos, um dos professores poderá tentar controlar essa situação, enquanto que o outro prosseguirá com a aula.</p>
Público-alvo	Alunos do ensino básico (do 1.º ao 9.º ano) do ensino regular.
Indicadores	<p>Taxa de insucesso escolar</p> <p>Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior</p>
Resultados esperados (meta)	<p>A – Taxa de retenção (ver Tabela 25)</p> <p>B – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (ver Tabela 25)</p>
Parcerias	Não se aplica
Participantes	Professores do 1.º CEB, de Português e Matemática a lecionar nos 2.º e 3.º CEB e alunos.

Designação	Reforço curricular
Eixo(s) de intervenção	Eixo II - Gestão Curricular
Área(s) problemática(s)	Sucesso escolar.
Objetivo(s) geral(ais) do PE	Melhorar o sucesso escolar dos alunos / crianças
Objetivo(s) geral(ais) do PPM	Fomentar o sucesso escolar.
Objetivo(s) específico(s)	Melhorar a qualidade das aprendizagens e consequente sucesso educativo dos alunos. Reducir o afastamento entre as classificações da avaliação interna e avaliação externa.
Descrição	A ação consiste numa aula de reforço curricular/prática/exercitação de, pelo menos um tempo semanal, coincidente com o horário do professor titular e o da turma, no 9.º ano, a Português e Matemática, e nos anos terminais de disciplinas de exame no ensino secundário.
Estratégias, metodologias e atividades	Para que a ação seja implementada, é necessário que o horário do docente e da respetiva turma sejam elaborados de forma a contemplar pelo menos um tempo semanal em simultâneo. A organização do grupo presente nas aulas de apoio será determinada pela dinâmica da turma e pela especificidade da matéria a trabalhar, estando sempre assegurado que todos os alunos possam beneficiar deste recurso. A dinâmica na sala de aula será, de um modo global, mais energética e fluída, durante a qual o professor poderá implementar estratégias de diferenciação pedagógica, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens e esclarecer dúvidas colocadas pelos alunos.
Público-alvo	Alunos do 9.º ano e dos anos terminais de disciplinas do ensino secundário sujeitos a exame nacional.
Indicadores	Taxa de insucesso escolar Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior
Resultados esperados (meta)	A – Distância da taxa de sucesso para o valor nacional (ver tabela 25) B – Distância da classificação média para o valor nacional (ver Tabela 25)
Parcerias	Não se aplica
Participantes	Professores de Português, Matemática e dos anos terminais de disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional e alunos.

Designação	Projeto Escola +
Eixo(s) de intervenção	Eixo II - Gestão Curricular;
Área(s) problemática(s)	Absentismo que, por vezes, conduz ao abandono escolar. Sucesso escolar.
Objetivo(s) geral(ais) do PE	Prevenir o abandono e o absentismo escolar. Melhorar o sucesso escolar dos alunos / crianças.
Objetivo(s) geral(ais) do PPM	Prevenir o absentismo e o abandono escolar já residual. Fomentar o sucesso escolar.
Objetivo(s) específico(s)	Desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a criatividade e o prazer pela investigação, ao mesmo tempo que se proporciona a aquisição de um conjunto de conhecimentos interligados. Fomentar o interesse e a iniciativa dos alunos. Aumentar a motivação. Fomentar o envolvimento dos alunos na promoção do seu sucesso escolar.
Descrição	A ação consiste num conjunto de Oficinas, a desenvolver ao longo do ano letivo, em tempo extracurricular, caracterizadas por possuírem um caráter lúdico e uma forte componente pedagógica. Envolve ainda o desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades.
Estratégias, metodologias e atividades	A ação pretende promover a aprendizagem baseada em oficinas/projectos. A inscrição dos alunos é facultativa e pode ocorrer numa ou mais oficinas. A ação pretende dar resposta à experimentação de novas áreas, à multidisciplinaridade e dúvidas relativas às disciplinas que frequentam, especialmente nas oficinas com a vertente de círculo de estudos. A realização das diferentes atividades e projetos pode proporcionar um clima motivador e propício à aprendizagem e, o facto de adequar, com prazer e interesse, a teoria à prática, pode conduzir ao sucesso dos alunos e à sua motivação para o estudo. As estratégias, metodologias e atividades a desenvolver são adaptadas ao perfil dos alunos inscritos. Realização de exposições, visitas de estudo, workshops, apresentações públicas e parcerias.
Público-alvo	Todos os alunos do 5.º ao 12.º anos de escolaridade e, em alguns casos (p.ex. PenSup), à família ou alunos de outras escolas.
Indicadores	Taxa por nível de desempenho. Grau de satisfação do público alvo.
Resultados esperados (meta)	Obter mais de 50% de níveis médios de desempenho positivos. Obter uma percepção positiva superior a 50%.
Parcerias	
Participantes	Alunos, professores, pessoal não docente, BE, comunidade.

Designação	GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)
Eixo(s) de intervenção	Eixo II – Gestão Curricular Eixo III - Parcerias e Comunidade
Área(s) problemática(s)	Absentismo que, por vezes, conduz ao abandono escolar. Afastamento significativo na relação escola/famílias.
Objetivo(s) geral(ais) do PE	Prevenir o abandono e o absentismo escolar. Implicar os EE no processo de aprendizagem dos seus educandos.
Objetivo(s) geral(ais) do PPM	Prevenir o absentismo e o abandono escolar já residual. Reducir a indisciplina/incivilidade. Envolver e solicitar a cooperação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Consolidar a relação escola/ família. Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos/ crianças e respetivas famílias e na vida da escola.
Objetivo(s) específico(s)	Identificar situações de risco e adotar estratégias de intervenção adequadas. Apoiar as famílias e os alunos nas suas problemáticas. Articular e orientar para apoios sociais. Orientar na definição dos projetos de vida dos alunos.
Descrição	Projeto de prevenção e de intervenção nos casos de risco, de problemas de comportamento, problemas emocionais, casos de abandono e de absentismo. GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) é uma ação multidisciplinar da qual fazem parte a assistente social, o educador social, a mediadora educativa, a coordenadora da educação para a saúde e os psicólogos, que, para além de forte intervenção na escola, potencia o trabalho no terreno com as instituições e com a rede social, possibilitando a reciprocidade na troca de informação e a atuação de forma integrada nos alunos.
Estratégias, metodologias e atividades	O GAAF é uma equipa sob a alcada de uma Coordenadora e é composto pela Coordenadora Projeto Educação para a Saúde (PES), pela Técnica de Serviço Social, pelo Técnico de Educação Social, pela Mediadora Educativa, pela psicóloga e pelos SPO. Trabalha em estreita ligação com um elemento da Direção, a Coordenadora do PPM, uma enfermeira da ACES e a preita externa. Engloba projectos como a Linguagem dos afetos, SOBE, PASSEnet, higiene do corpo/mente, palestras e comemorações (dia da alimentação,...) Esta ação estabelece uma articulação regular, nomeadamente através da realização de reuniões que permite envolver todos os intervenientes como: País, professores, DT's, equipas/parceiros externos que acompanham o aluno e/ou família. O GAAF presta apoio e acompanhamento psicosocial, Apoio e avaliação psicológica, Orientação Escolar e Vocacional e faz encaminhamentos de situações de risco.
Público-alvo	Alunos de todos os ciclos de educação e ensino e respetivas famílias.
Indicadores	Número de intervenções individuais e em grupo. Número de arquivamentos por resolução da problemática.
Resultados esperados (meta)	Reducir o abandono e absentismo (ver tabela 25)
Parcerias	CPCJ, RSI, EMAT, Câmara Municipal de Gondomar, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Unidade de Saúde Familiar de Valbom (USF), UJF, União de Empresários para a Inclusão (EPIS), Banco de vestuário, entre outros.
Participantes	Pais, professores, técnicos, DT's, equipas/parceiros externos, alunos e famílias.

Designação	Projeto AASA (Atendimento ao Aluno na ordem de Saída de Aula)
Eixo(s) de intervenção	Eixo II – Gestão Curricular
Área(s) problemática(s)	Indisciplina/incivilidade
Objetivo(s) geral(ais) do PE	Promover a civilidade.
Objetivo(s) geral(ais) do PPM	Reducir a indisciplina/incivilidade
Objetivo(s) específico(s)	Melhorar o clima de escola. Sensibilizar os alunos para um ambiente propício à aprendizagem na sala de aula.
Descrição	A ação consiste de um conjunto de atividades educativas de caráter não formal no âmbito da promoção do sucesso escolar e para a prevenção da indisciplina/incivilidade a serem realizadas pelo aluno que recebe a ordem de saída da sala de aula.
Estratégias, metodologias e atividades	O Projeto AASA prevê o acompanhamento técnico para os alunos que recorrentemente sejam alvo desta medida correctiva e consiste do acolhimento e acompanhamento dos alunos na sala AASA. Destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e alunos do ensino secundário. No âmbito do acompanhamento efetuado pretende-se: <ul style="list-style-type: none"> refletir com os alunos sobre a situação de originou a aplicação da medida correctiva de saída de sala de aula; sensibilizar para a importância das regras de cidadania, dos objetivos escolares e do sucesso educativo; realizar as tarefas propostas pelo professor da disciplina, para o acompanhamento da matéria dada na sala; Desta forma, contribui-se para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de resolução de problemas, de comunicação e de gestão emocional e promoção de comportamentos responsáveis em contextos pessoais, escolares e sociais.
Público-alvo	Alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e alunos do ensino secundário
Indicadores	Número de Número de alunos atendidos. Número de alunos reincidentes. Número de medidas disciplinares por aluno
Resultados esperados (meta)	Reducir a indisciplina (ver Tabela 25)
Parcerias	Não se aplica
Participantes	Educador Social, professores, assistentes operacionais e alunos a quem foi dada ordem de saída de sala de aula.

Designação	De portas abertas
Eixo(s) de intervenção	Eixo III – Parcerias e Comunidade
Área(s) problemática(s)	Abertura à comunidade
Objetivo(s) geral(ais) do PE	Fomentar a relação Escola / Família. Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos / crianças e respetivas famílias e na vida da escola.
Objetivo(s) geral(ais) do PPM	Envolver e solicitar a cooperação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Consolidar a relação escola/ família. Incentivar / Convidar a comunidade a participar nas atividades promovidas pela escola. Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos/ crianças e respetivas famílias e na vida da escola. Partilhar os recursos locais da escola e da comunidade.
Objetivo(s) específico(s)	
Descrição	Dinamização de/participação em actividades para toda a comunidade educativa
Estratégias, metodologias e atividades	A ação contempla concretiza-se por actividades do PAA que envolvem a participação de elementos da comunidade educativa. Estas actividades poderão ter um carácter regular, como por exemplo o projecto Tutores de Leitura, ou pontualmente, como é o caso do Dia do Diploma, das exposições no Lugar do Desenho, entre outros, das Feirinhas, da Semana Aberta ou da Feira dos Santos da Casa Também Fazem Milagres. Paralelamente, implica também a participação de alunos em actividades do meio envolvente (comemorações, concursos, apresentações, campanhas...) Disponibilização dos espaços das escolas à comunidade
Público-alvo	Alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, pais, famílias e comunidade em geral
Indicadores	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO Grau de satisfação dos envolvidos.
Resultados esperados (meta)	Aumentar 12% a participação
Parcerias	Câmara Municipal de Gondomar: colaboração financeira e logística, mais especificamente em todas as unidades orgânicas, à exceção da escola sede; promoção das AEC e do Gabinete de Intervenção Social (GIS) União de Freguesias de Valbom, S. Cosme e Jovim Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar): colaboração no Projeto de Educação para a Saúde, Educação Sexual e no GAAF Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar (CPCJ): colaboração no âmbito das respetivas áreas de competências Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto (APPC) Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom Centro Qualifica Centro de Formação Júlio Resende Lugar do Desenho da Fundação Júlio Resende Policlínica de Valbom Hospital-Escola Fernando Pessoa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valbom Escola Segura – PSP Associação Valboense de Dança – Dancingstar Fides – Orfeão de Valbom Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira - ANS Direção Geral de Reinserção Social Equipa Local de Ação Social de Gondomar (S. Cosme) Gondomar Coração de Ouro (Baguim do Monte) GIAF do conjunto habitacional do Monte (Valbom) GIAF do conjunto habitacional da Giesta Santa Casa da Misericórdia de Gondomar Santa Casa da Misericórdia do Porto Associação para o Desenvolvimento Integrado de Valbom EMAT Unidade de Saúde Familiar de Valbom Associação de Formação e Apoio Gondomar Social Farmácia Nova de Valbom ...
Participantes	Toda a comunidade

8. Cronograma das Ações

As ações serão aplicadas durante cada um dos anos letivos mediante os recursos disponíveis. Como a natureza das ações se revela como um processo contínuo e sistemático, as estratégias tendem a não sofrer variações significativas ao longo do tempo, constituindo um desenvolvimento contínuo ao longo do ano letivo. A monitorização de cada ação será realizada período a período e a avaliação no final do ano letivo.

9. Monitorização e Avaliação

Linhas gerais do Plano de Monitorização e Avaliação:

a) Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação

A Coordenadora do Plano de Melhoria e a Equipa de coordenação da autoavaliação do AEV são os principais responsáveis pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação do Plano de melhoria.

b) Indicadores a monitorizar em função das Metas fixadas em cada uma das ações

c) Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados

Na avaliação irá optar-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados os dados.

Serão utilizadas técnicas de recolha de dados com recurso a registos estatísticos da base de dados do programa ALUNOS, à análise documental (em atas e relatórios) e a inquéritos por questionário aos vários elementos da comunidade educativa. Utilizar esta diversidade de abordagens em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom nos vários anos letivos e a sua evolução nos últimos anos.

d) Calendarização dos principais momentos da monitorização e da avaliação

A calendarização dos principais momentos e os respetivos objetivos da monitorização e da avaliação em consonância com o cronograma do PPM encontram-se na Tabela 26.

Tabela 26 – Principais momentos de avaliação e respetivos objetivos

Principais momentos de avaliação	Objetivos
Final do 1º e 2º Períodos letivos 2018/2019 2019/2020 2020/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o resultado do processo do ensino e da aprendizagem desenvolvido no período; • Aferir a eficiência e a eficácia das metodologias e estratégias implementadas; • Averiguar medidas de ação para promoção da melhoria das aprendizagens.
Final do ano letivo 2018/2019 2019/2020 2020/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a discussão e a reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado; • Disponibilizar informação de suporte a uma tomada de decisão fundamentada no âmbito da gestão e da organização pedagógica; • Promover a autoestima e o crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente; • Induzir processos de mudança e de melhoria institucional; • Promover uma cultura de autoavaliação e prestação de contas; • Averiguar o grau de cumprimento das metas estabelecidas; • Reformulação do PPM.
Final do ano letivo 2019/2020 2020/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas

e) Elementos da equipa de autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento dos dados

A equipa de autoavaliação do AEV é constituída por uma Equipa de coordenação e uma Equipa multidisciplinar alargada com funções bem definidas. Os responsáveis pela recolha e tratamento dos dados são a equipa de coordenação, os coordenadores de cada um dos ciclos e níveis de educação/ensino e o gabinete de estudos de acordo com as funções definidas no organograma da equipa de auto-avaliação.

f) Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação

Os resultados da monitorização/ avaliação serão organizados e disponibilizados em:

- Relatórios trimestrais da **análise dos resultados escolares por período letivo**, apresentada no conselho pedagógico. Assim, serão comunicados os progressos atingidos aos vários órgãos de gestão intermédia da escola solicitando-se a reflexão sobre as medidas de ação para promoção do sucesso escolar, expressa nas atas dos departamentos e grupos disciplinares;
- Relatórios finais de ano letivo que realizam um **balanço anual** e fazem **recomendações para o próximo ano letivo**. Estes relatórios integram em cada ano letivo os relatórios finais anuais de autoavaliação do agrupamento, apresentados no conselho pedagógico e no conselho geral e disponibilizados na página eletrónica do agrupamento. Assim, serão comunicados os progressos atingidos aos vários órgãos de gestão intermédia da escola promovendo-se a respetiva reflexão, expressa nas atas dos departamentos e grupos disciplinares;
- Relatório global final de **balanço global do triénio 2015/2018** e prestação de contas.

g) Papel do perito externo

O perito externo reúne periodicamente com a equipa TEIP e presta aconselhamento científico ajudando a identificar os pontos fracos e fortes e as prioridades do agrupamento, gerando uma dinâmica que se traduz em ações que visam a melhoria das aprendizagens e dos resultados e colaborando no processo de autoavaliação.

O perito externo é um elemento facilitador e organizador do AEV nos momentos de formação e de discussão do plano estratégico, do plano de melhoria e de outros documentos estruturantes do AEV quando foca a sua atenção nas aspetos relacionados com a sala de aula, potenciando a reflexão junto dos docentes e estimulando uma relação de proximidade, por forma a favorecer a análise e a sugestão de boas práticas. Também promove processos reflexivos junto das estruturas intermédias.

O perito externo é também uma agente provocador que simultaneamente desafia e inspira o agrupamento nas visitas e reuniões sistemáticas com vários elementos de várias unidades orgânicas do agrupamento.

10. Plano de Capacitação

O AEV definiu o plano de capacitação para o primeiro ano do triénio 2018/2021, apresentado na Tabela 26.

Para os outros dois anos, o plano será definido de acordo com as avaliações intermédias a que deverá estar sujeito.

Tabela 26 - Plano de capacitação.

Ano letivo	Domínio (A – Gestão da Sala de Aula B – Articulação, comunicação, colaboração e supervisão pedagógica C – Monitorização e avaliação D – Metodologias Mais Sucesso)	Grupo-Alvo (Professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	Tipologias (TIPO 1 - Ambiente da sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular; TIPO 3 – Avaliação no processo de ensino/aprendizagem nas áreas específicas; TIPO 4 – Articulação, comunicação, colaboração e supervisão pedagógica TIPO 5 – Monitorização e Avaliação)	Temática s/Ações	Objetivo(s)
2018/2019	Domínio A	Docentes (todos os grupos de recrutamento)	Tipo 2	Didáticas	Melhorar competências profissionais, com vista ao trabalho diferenciado com grupos/turmas heterogéneas (diversidade de perfis culturais, linguísticos e/ou de aprendizagem), identificando e trabalhando a partir das potencialidades e dificuldades de todos os alunos tendo como horizonte o perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.
	Domínio A	Docentes (todos os grupos de recrutamento)	Tipo 2	Flexibilização Curricular	Delinear a gestão e planeamento estratégico no âmbito da Autonomia e flexibilização Curricular. Explorar as possibilidades dos Domínios de Autonomia Curricular
	Domínio B	Docentes (todos os grupos de recrutamento) Técnicos	Tipo 4	Trabalho colaborativo	Desenvolver práticas de trabalho colaborativo entre pares: 1- tutorias, assessorias pedagógicas, coadjuvações, grupos de alunos, apoios pedagógicos; 2 – observação e planificação de aulas; 3- supervisão pedagógica.
	Domínio B	Lideranças de topo e intermédias	Tipo 4	Articulação curricular	Fomentar práticas e procedimentos de articulação horizontal e/ou vertical (em conselho de turma, conselho de docentes, grupos disciplinares, equipas de ano, equipas multidisciplinares constituídas por professores e técnicos, ...) alicerçadas em redes de comunicação eficazes.
2019/2020	a)				
2020/2021	a)				

a) A definir de acordo com as avaliações intermédias do Plano.